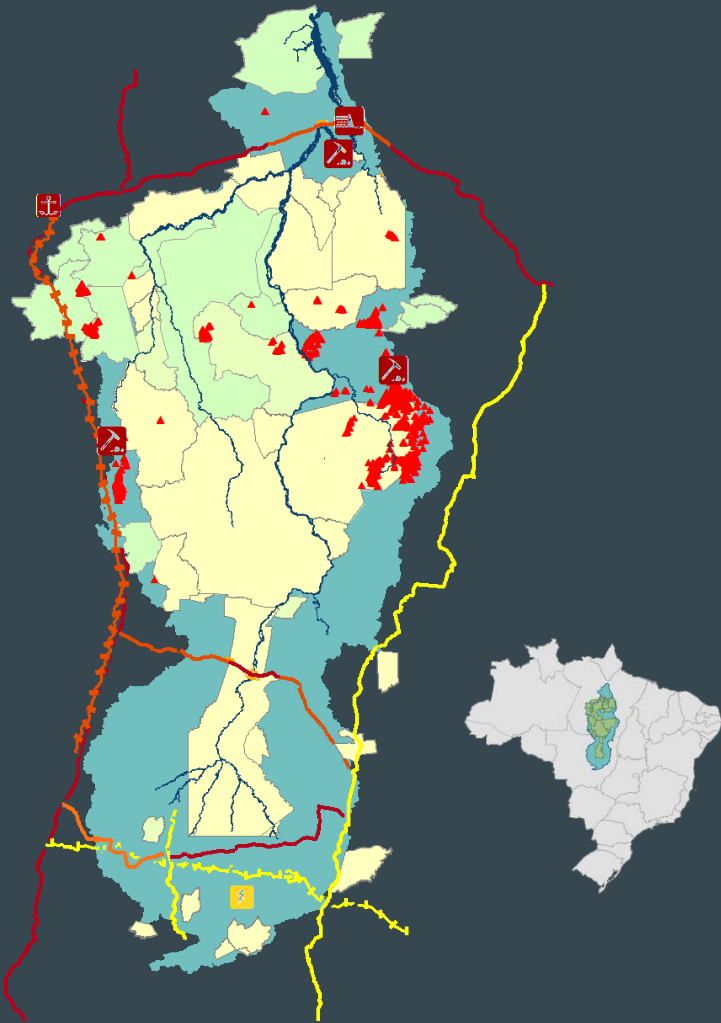


De Olho no Xingu

Observatório de pressões e ameaças da da

REDE
XINGU+



Desmatamento na Bacia do Xingu

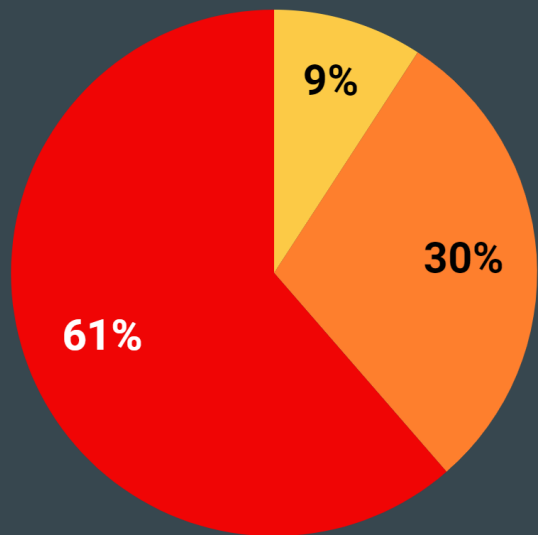
710.090 ha de
desmatamento detectados

+194 árvores/minuto



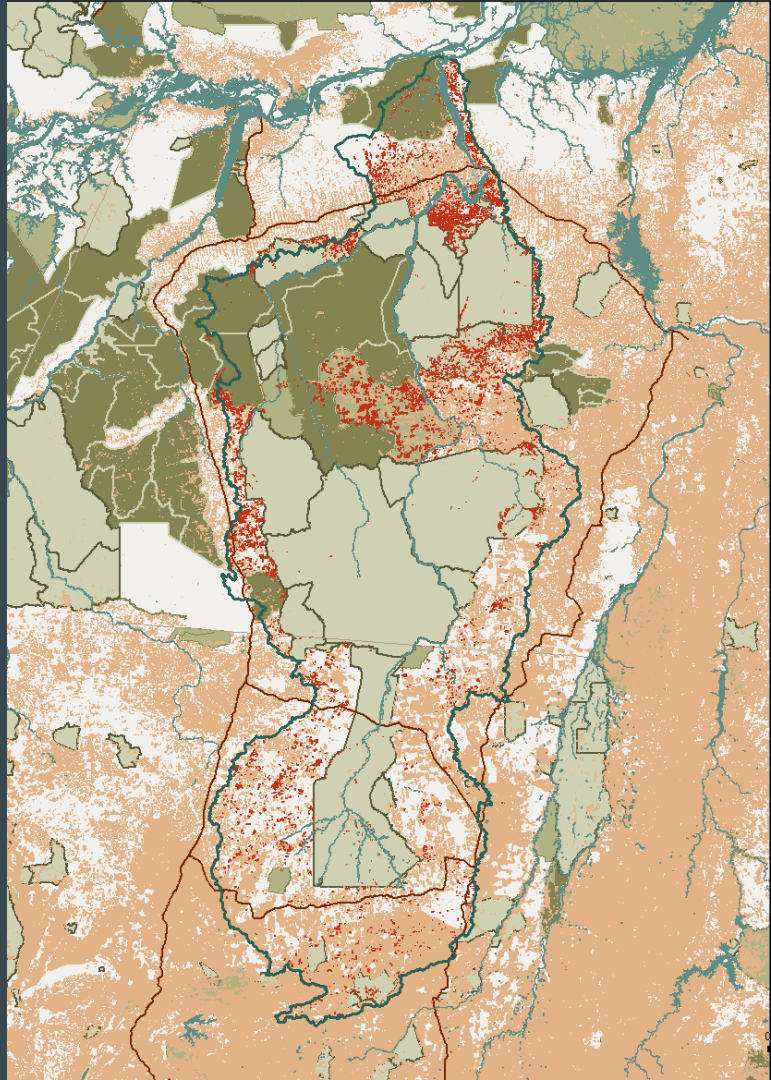
Desmatamento na Bacia do Xingu

2021

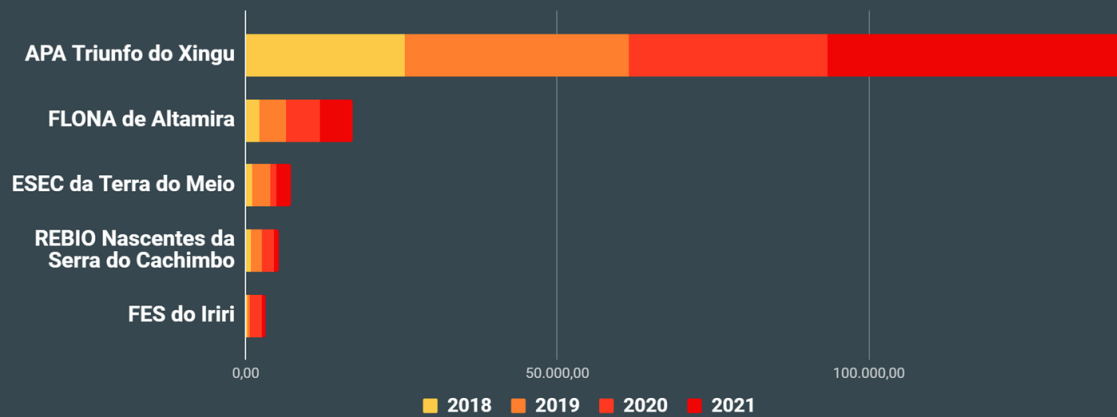


● Terras Indígenas ● Unidades de Conservação ● Fora de Áreas Protegidas

Aumento de **30 %** no desmatamento em Áreas Protegidas



Unidades de Conservação mais desmatadas

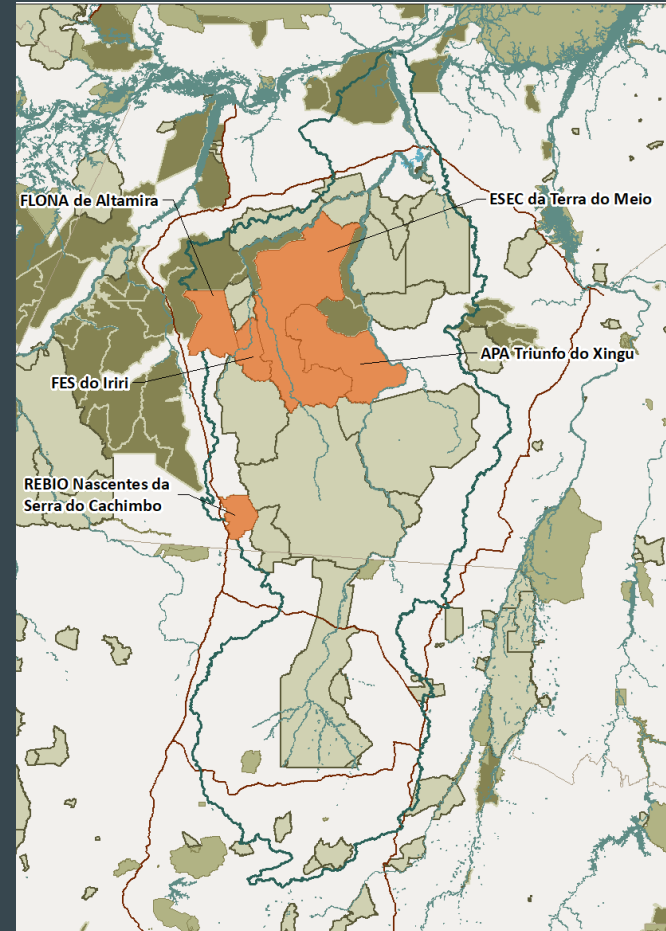


↑50% desmatamento em 2019

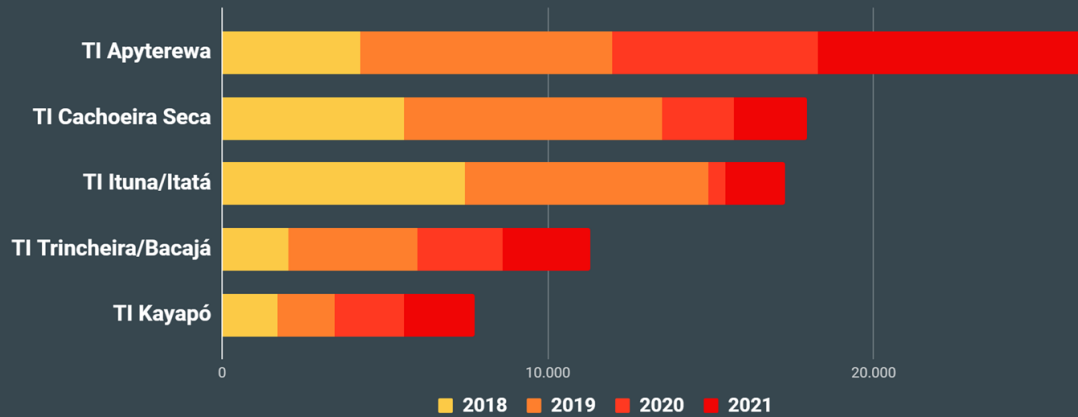
↑82% desmatamento na Flona de Altamira em 2020

↑686% desmatamento na FES do Iriri em 2020

↑122% desmatamento na ESEC da Terra do Meio em 2021



Terras Indígenas mais desmatadas

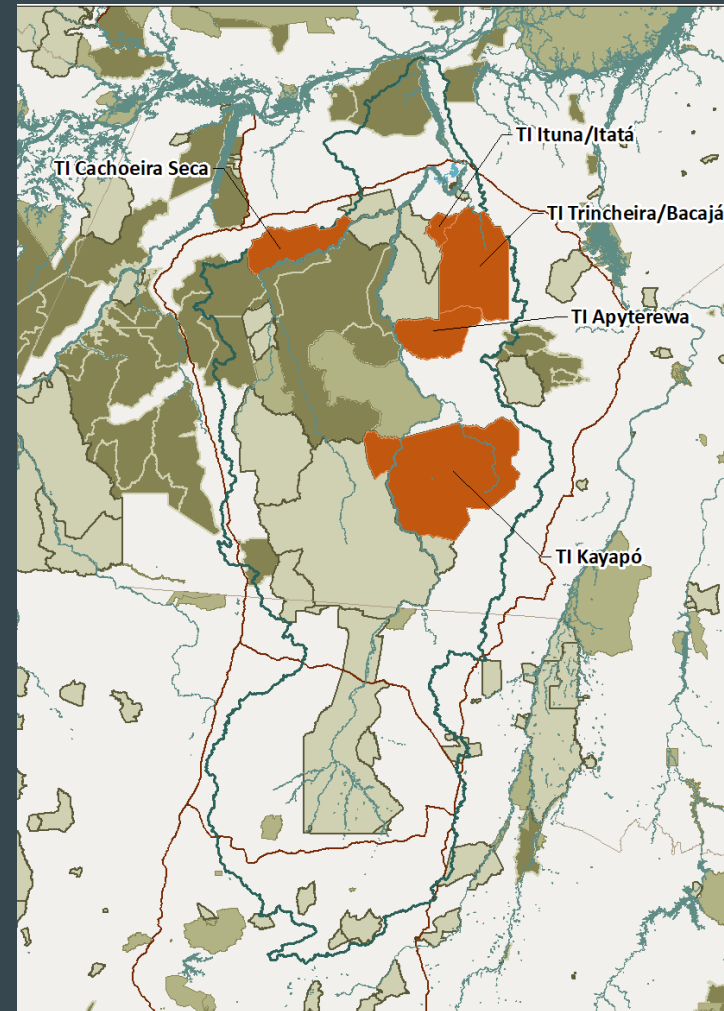


↑38% desmatamento em 2019

↑89% desmatamento na TI Baú em 2020

↑28% desmatamento na TI Apyterewa em 2021

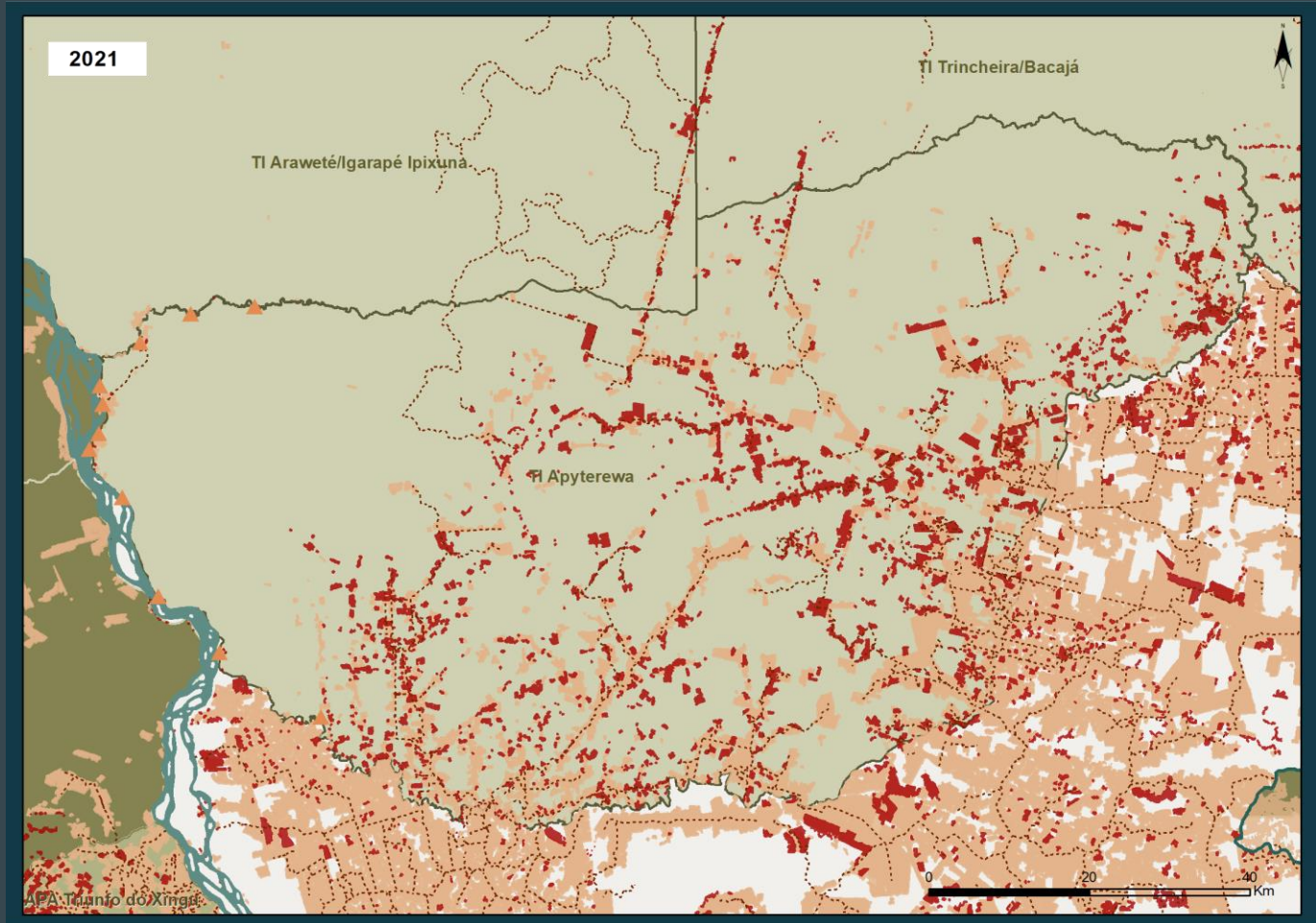
↑244% desmatamento na TI Ituna/Itatá em 2021



Apyterewa

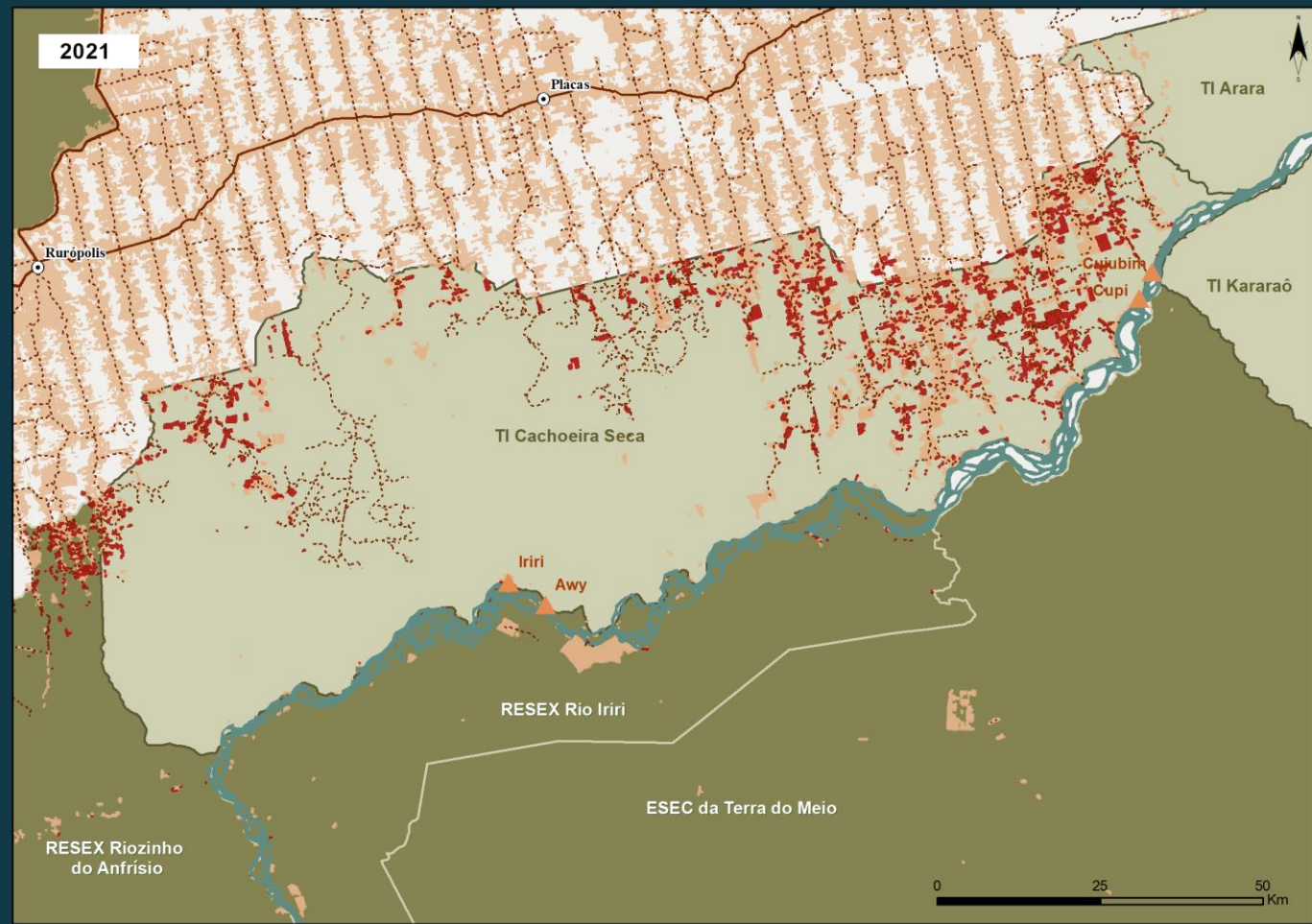
A TI Apyterewa foi a mais desmatada em 2021, com alarmantes 8.160 ha de supressão.

Essa é a maior taxa anual já registrada para Terras Indígenas pelo SIRAD X.



Cachoeira Seca

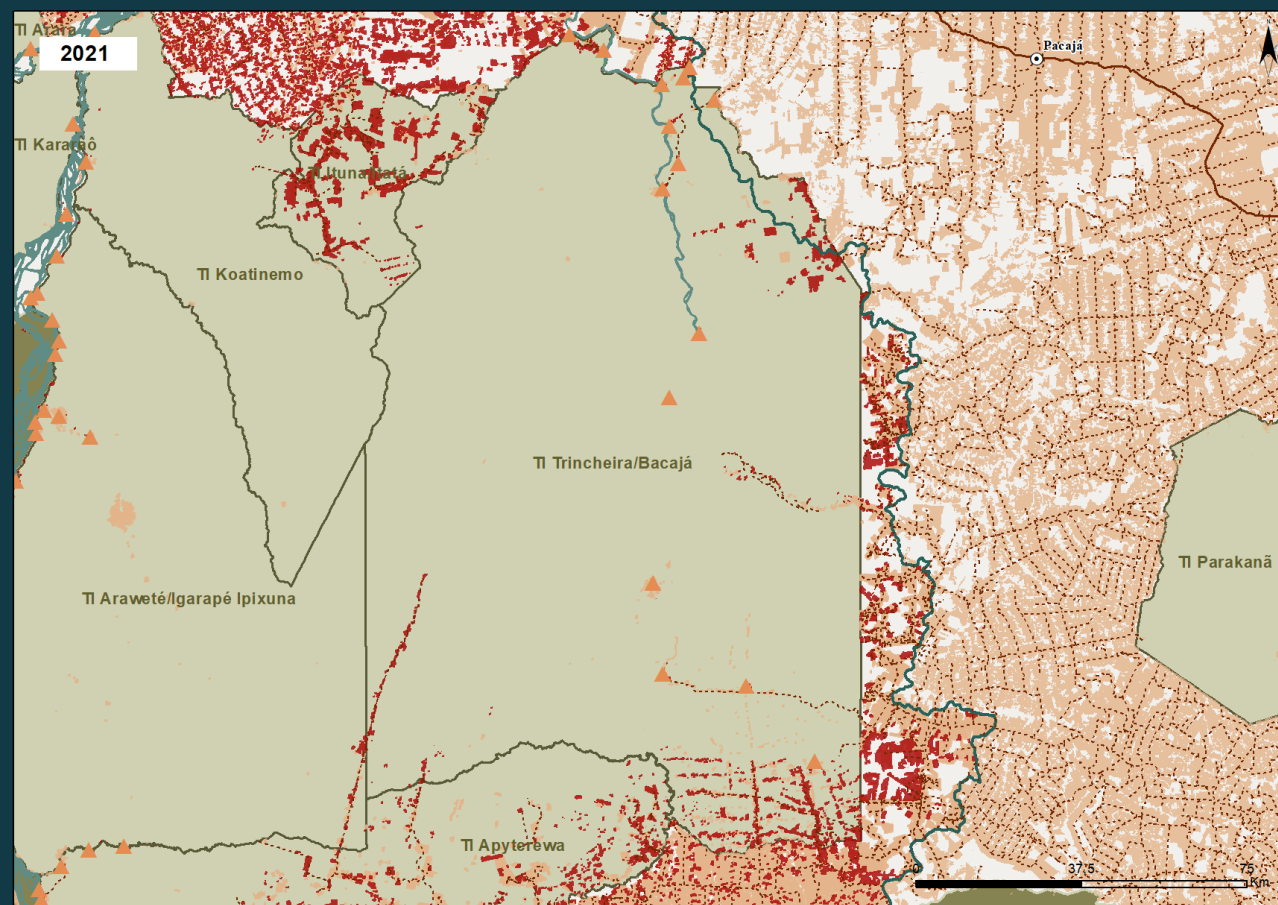
Entre 2018 e 2021
foram desmatados
17.941 ha na TI.



Invasões e Grilagem

Em 2019 houve aumento de 95% no desmatamento na TI Trincheira Bacajá.

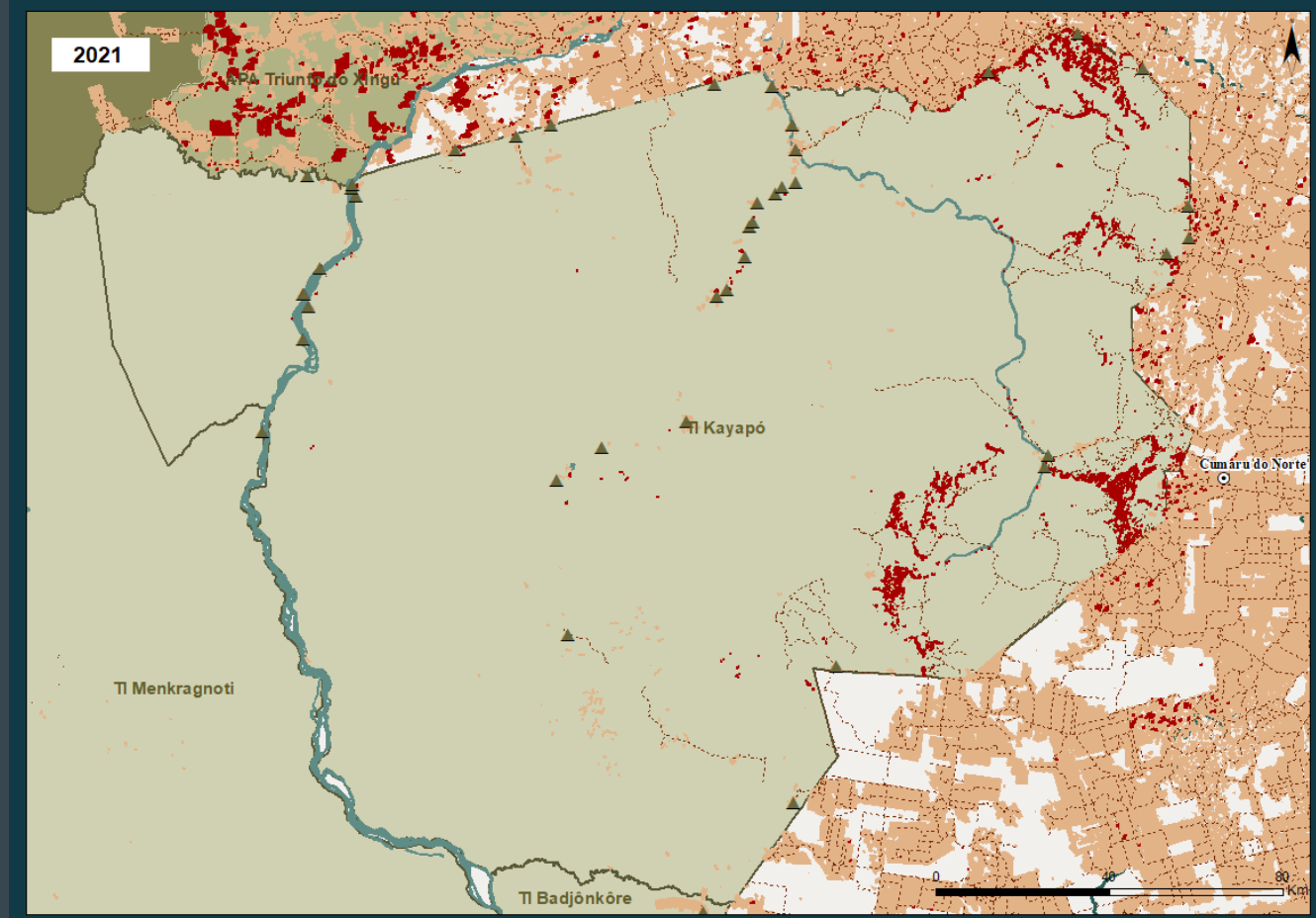
Entre 2018 e 2021 foram desmatados 11.299 hectares



Mineração ilegal (Garimpo)

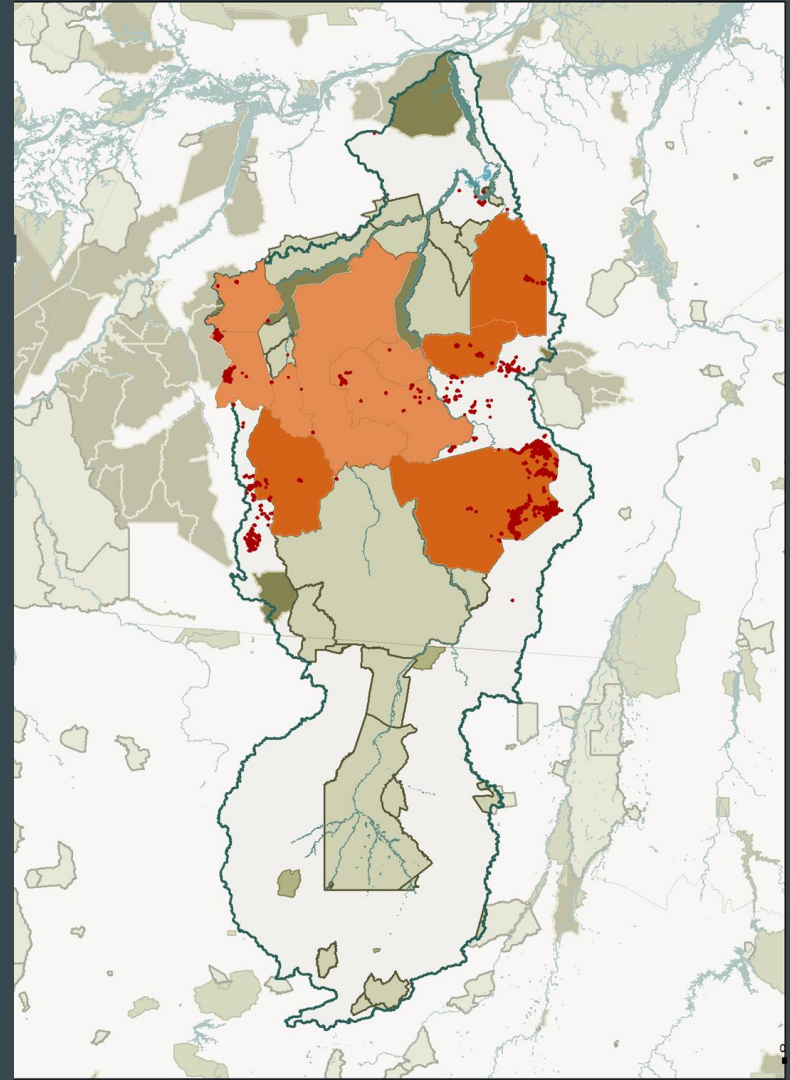
94% do garimpo nas Terras Indígenas da bacia do Xingu está na TI Kayapó

Nos últimos 4 anos foi desmatado mais que em quase 40 anos na TI (1980-2017)



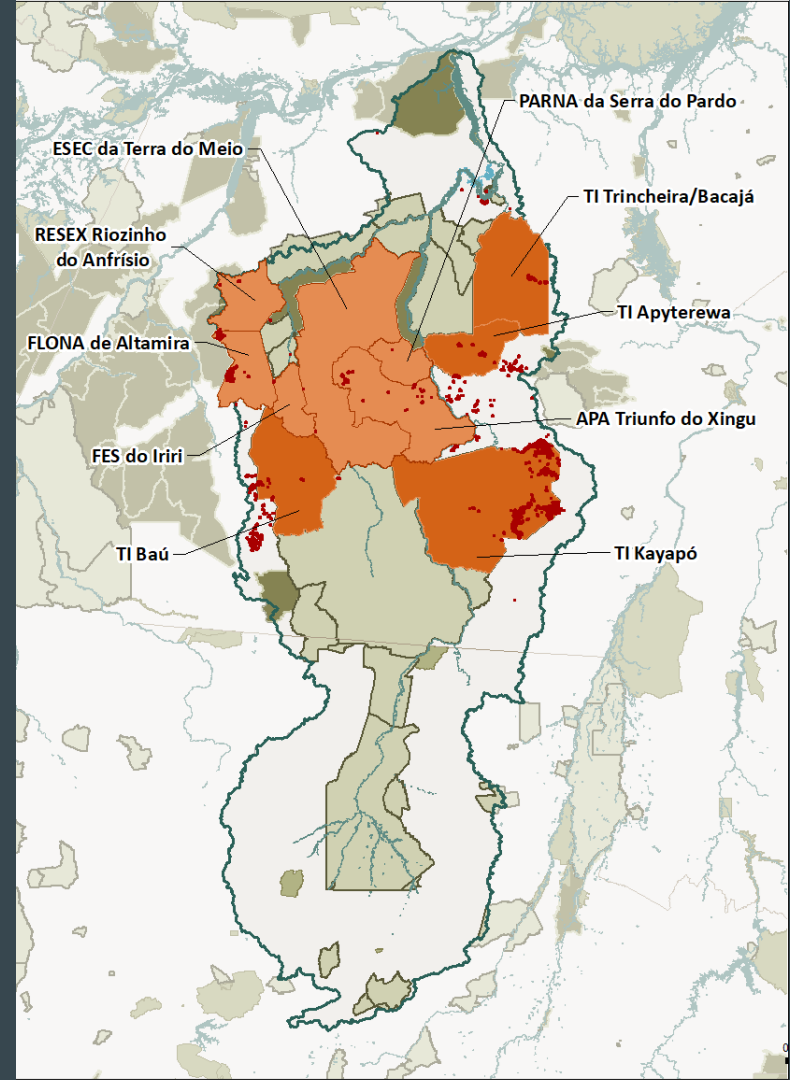
Mineração ilegal (Garimpo)

Entre 2018 e 2021 foram abertos 6 novos focos de garimpos em 5 Unidades de Conservação e 10 novos focos em 3 Terras Indígenas, além da reativação e expansão de 11 garimpos antigos.



Mineração ilegal (Garimpo)

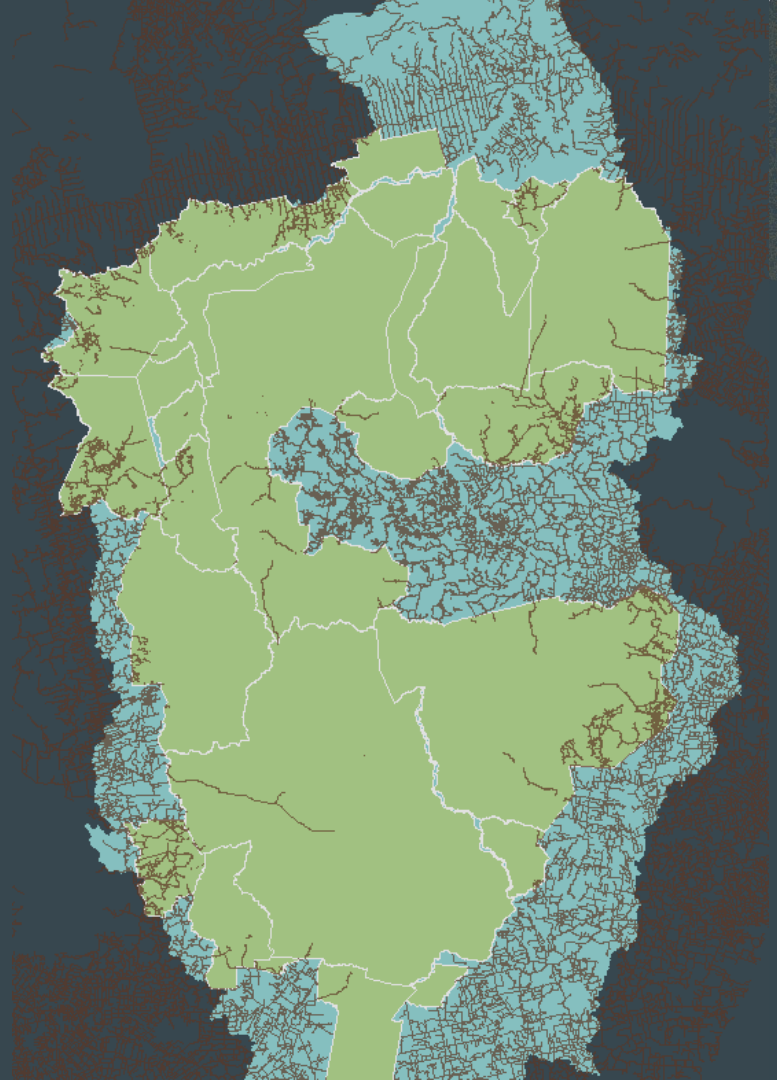
Até fevereiro de 2022 a mineração ilegal devastou mais de 8,5 mil hectares de florestas e contaminou as águas de 23 sub-bacias do Xingu.



Mapeamento de Estradas

12,8 mil km de estradas mapeadas

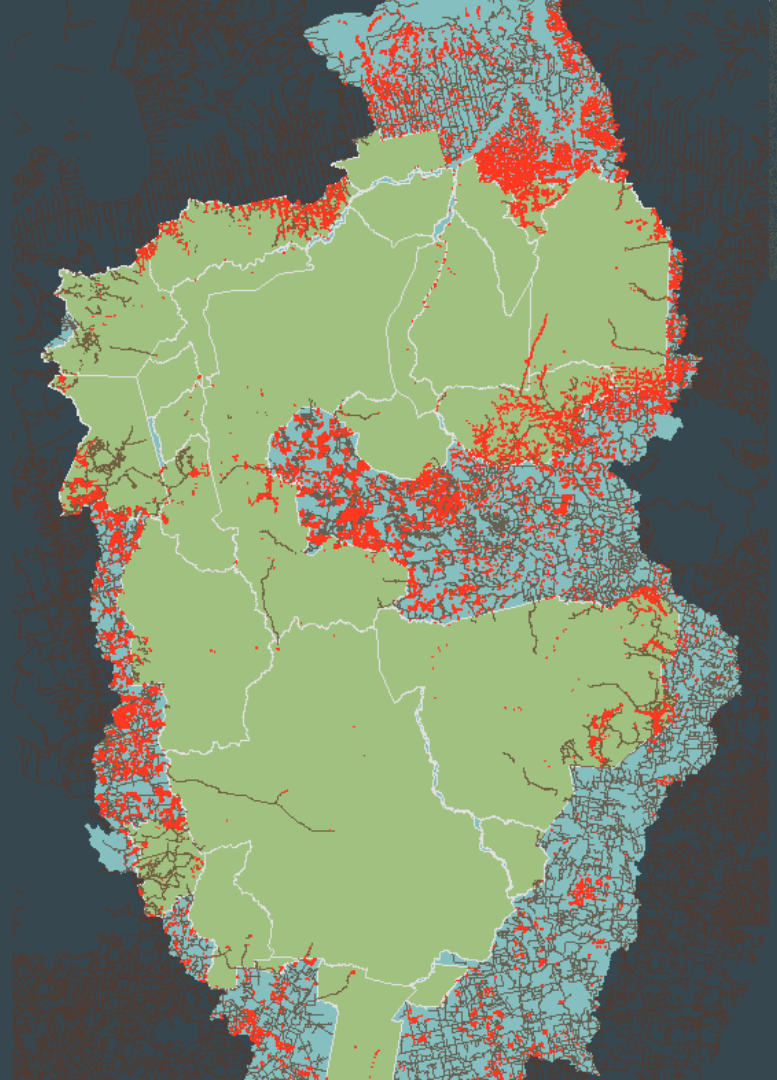
**Mais de 3,8 mil km de ramais ilegais
dentro do Corredor Xingu**



Mapeamento de Estradas

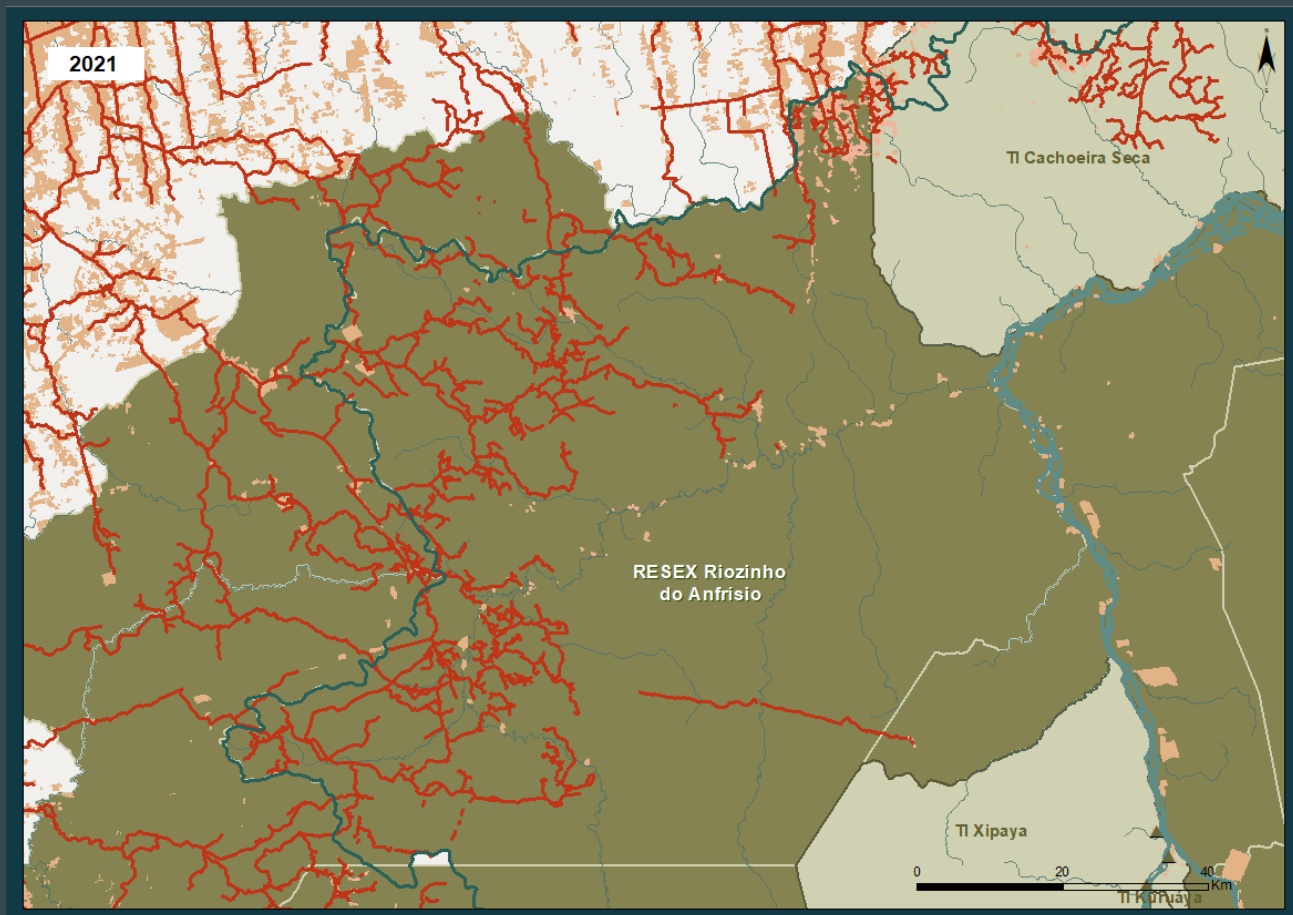
12,8 mil km de estradas mapeadas

Mais de 3,8 mil km de ramais ilegais dentro do Corredor Xingu

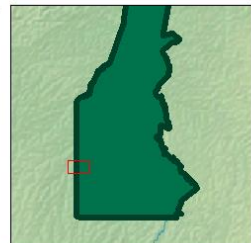
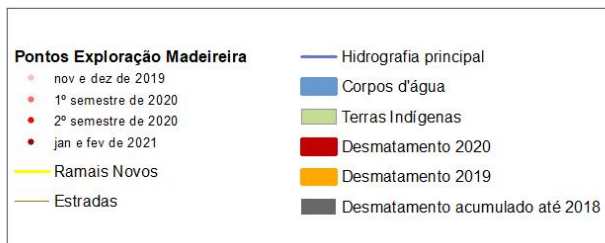
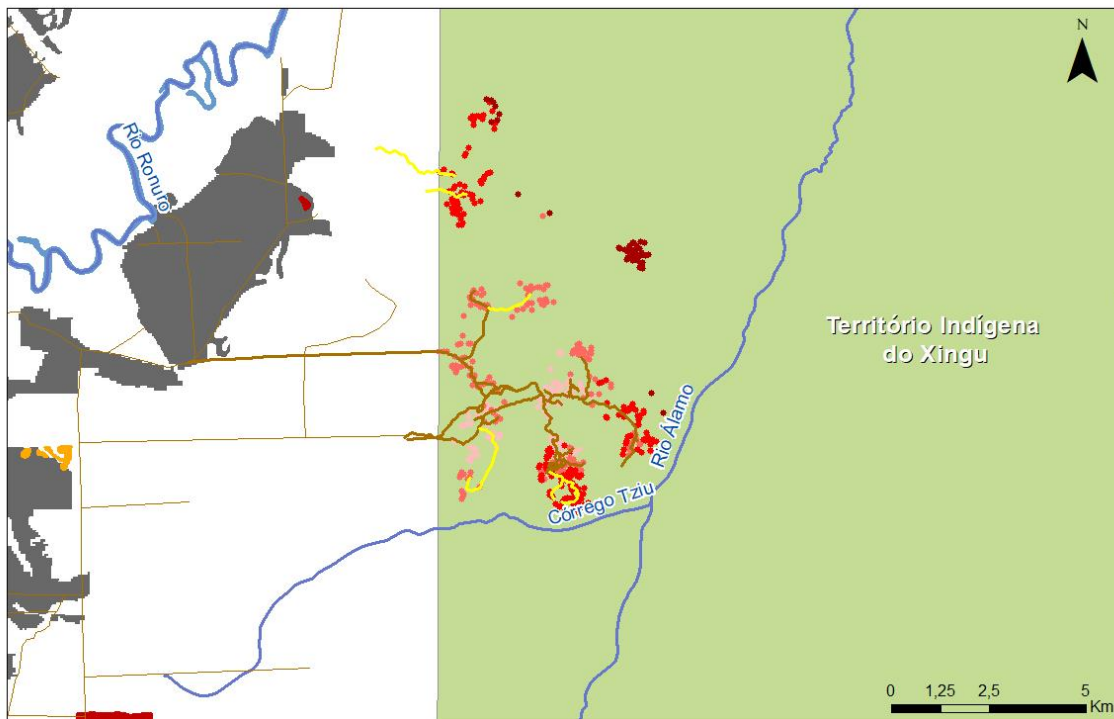


Roubo de madeira

**Entre 2018 e 2021
foram detectados
381 km de
estradas ilegais
usadas para roubo
de madeira.**



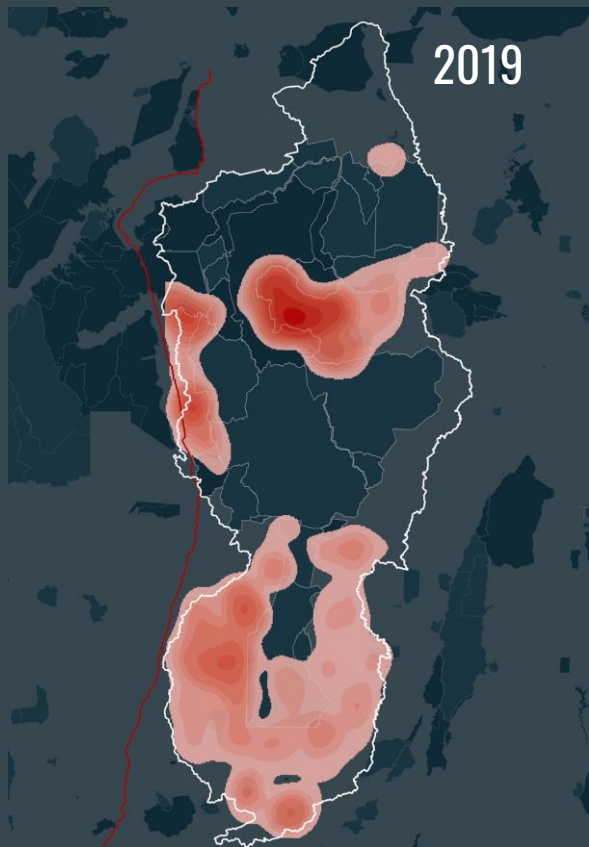
Roubo de madeira



Fogo

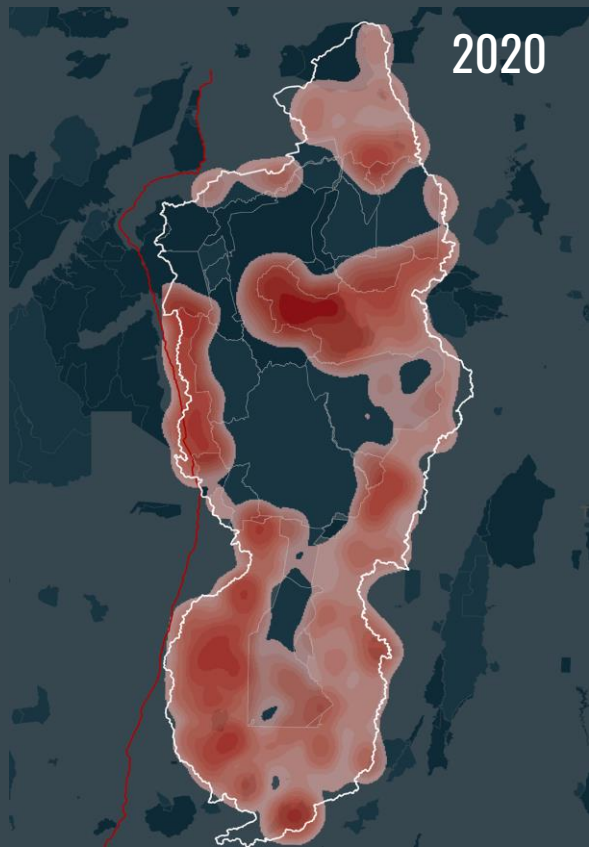
↑111%

2019



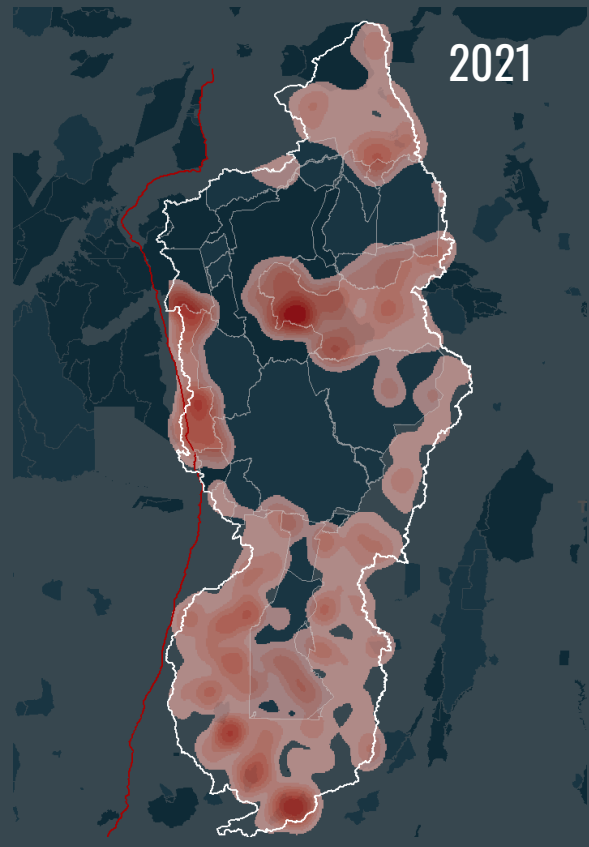
↑42%

2020



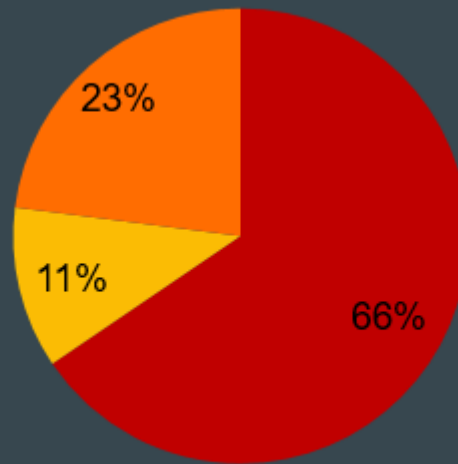
↓70%

2021



Denúncias

- 2019 (desde agosto): 30 denúncias
- 2020: 30 denúncias
- 2021: 25 denúncias
- 2022: 11 denúncias

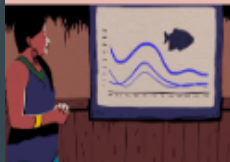


■ Invasão ■ Roubo de Madeira ■ Garimpo

Radar de obras

<https://www.xingumais.org.br/tag/4607?name=Obras>

Informação qualificada, oportuna e clara



Obras no Radar: Energia

- POH Paranatinga II
- UHE Belo Monte

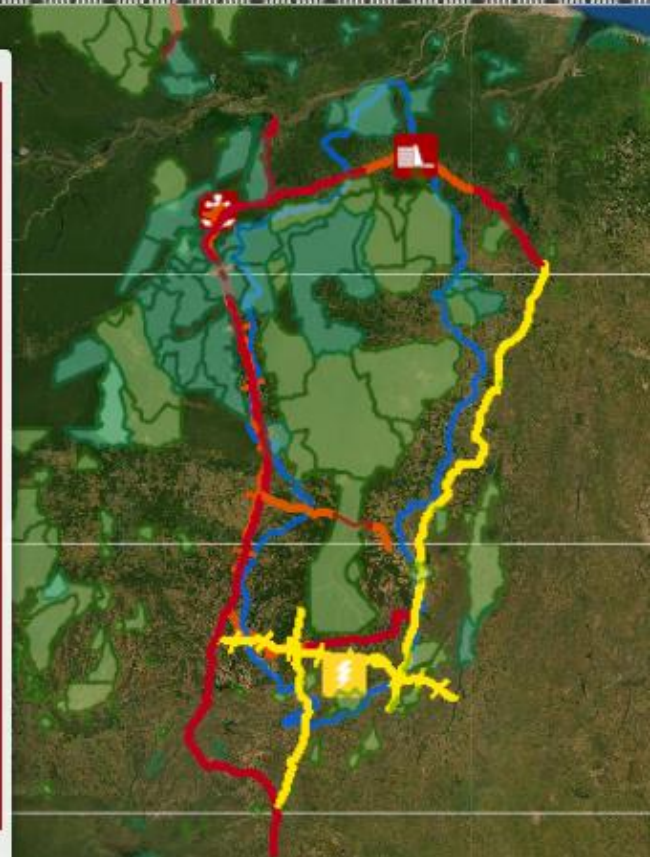
Obras no Radar: Transportes

- Porto Miritituba
- Ferrogrão (EF-170)
- FICO (EF-354)
- BR-242
- BR-158
- BR-230
- BR-163
- MT-130
- MT-322

Obras no Radar: Mineração

- Belo Sun
- Coringa
- Onça Puma

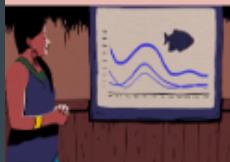
- Alertas Mensais SIRAD X ▾
- Desmatamento anual ▾
- Focos de Calor: Pontos ▾
- Focos de Calor: Densidade ▾
- Obras no Radar: Energia ▾
- Obras no Radar: Transportes ▾
- Obras no Radar: Mineração ▾
- Obras Monitoradas ▾
- Conflitos Socioambientais ▾
- Cadeias Produtivas da Floresta ▾
- Restauração Florestal ▾
- Rede de Sementes ▾
- Benfeitorias ▾
- Informações auxiliares ▾
- Imagens Sentinel 2 RGB ▾
- Imagens Sentinel 1 Multitemporal ▾
- Imagem de satélite anual ▾
- Limites ▾
- Localidades ▾



Radar de obras

<https://www.xingumais.org.br/taq/4607?name=Obras>

Informação qualificada, oportuna e clara



Obras no Radar: Energia

- PCH Paranatinga II
- UHE Belo Monte

Obras no Radar: Transportes

- Porto Miritituba
- Ferrogrão (EF-170)
- FICO (EF-354)
- BR-242
- BR-158
- BR-230
- BR-163
- MT-130
- MT-322

Obras no Radar: Mineração

- Belo Sun
- Coringa
- Onça Puma

XINGU+

MEMBROS

CORREDOR XINGU ▾

ECONOMIA DA FLORESTA



<< IR PARA O MAPA

BR-163 - TRECHO: DIV. MT/PA - SANTARÉM-PA

(+)
ACOMPANHE

ALERTE

SEM CONSULTA



BAIXE OS DOCUMENTOS DA OBRA

Protocolos

Protocolo de Consulta Kayapó-Menkrãgnoc
Protocolo de Consulta Mundurucu
Protocolo de Consulta Panará

Impactos

Relatório de Impacto Ambiental (2002)
Ofício 05/2020 REDE XINGU+ (2020)

Compensações

Licença de Instalação BR-163 Guarantã do Norte/MT a Rurópolis/PA (2018)

Controvérsias

ROCHA TÉCNICA COMPLETA

Sumário

A rodovia **BR-163**, também conhecida como Culabá-Santarém, é uma rodovia do período do Regime Militar que começou a ser aberta em 1971 para "ocupação" do interior do Brasil e cuja função seria conectar a região Centro-Oeste aos portos do Norte do país, no Rio Tapajós e Amazonas. Durante o processo de abertura da estrada, diferentes projetos de colonização foram impulsionados pelo governo militar, o qual se configurou no principal agente para a ocupação e espoliação de terras indígenas na região. Em 2003, com a concretização do projeto de pavimentação da rodovia, os processos de grilagem, desmatamento e conflitos fundiários na área impactada pelo empreendimento aceleraram.

Dentre os povos mais afetados pela pavimentação da BR-163 estão os Panará, quase dizimados no período da abertura da estrada. Esses foram levados ao Território Indígena da Xingu (TIK), onde viveram por 20 anos até conseguirem retornar ao seu território original. Atualmente, de volta ao seu território original, os Panará têm conseguido, aos poucos, construir aldeias e reproduzir sua cultura tradicional, mas têm sido reféns da expansão da fronteira agropecuária na região, estimulada por empreendimentos logísticos como a própria BR-163 e o projeto da EF-170 (Ferrogrão).

Impactos Socioambientais

A rodovia foi implantada na zona do limite entre as bacias do Xingu e do Tapajós, rompendo, assim, a conectividade entre esses ecossistemas. A implantação da rodovia seria acompanhada, entre diversas medidas de compensação, pela criação de Áreas de Proteção na região para contenção de diversos impactos socioambientais. Nesse contexto, construiu-se o Plano BR-163 Sustentável, que envolvia a implantação de diversas políticas de cunho ambiental, como a criação de Unidades de Conservação (UCs) no entorno da rodovia, e de cunho social, como a ampliação da rede de educação e saúde nos municípios impactados pela rodovia. Contudo, o plano não foi implementado com sucesso e a região é palco de violentos conflitos socioambientais de disputas por territórios, recursos naturais e valores e modos de vida.

Histórico e Momento atual

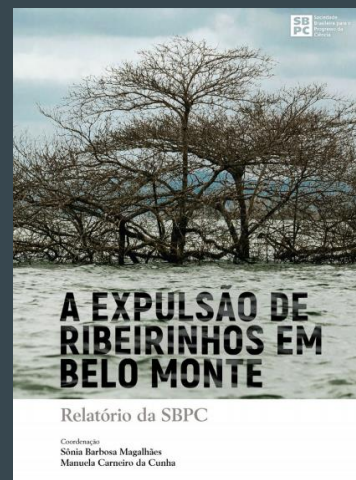
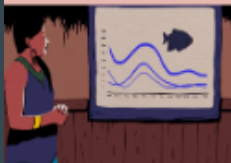
O Componente Indígena do PBA foi elaborado em **2006**, mas teve suas atividades iniciadas parcialmente apenas em **2010**, após o início das obras e par decisão judicial, em **2008**, acerca de Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público de Altamira. Em **dezembro de 2008** foi celebrado Termo de Cooperação entre a FUNAI e o DNIT para execução dos subprogramas do PBAI para as TI Baú, TI Mekrãgnogire e TI Panará e ações piloto nas TI Capoto-Jarina, TI Kayapó, TI Kayabi,

Belo Monte. Maio de 2020

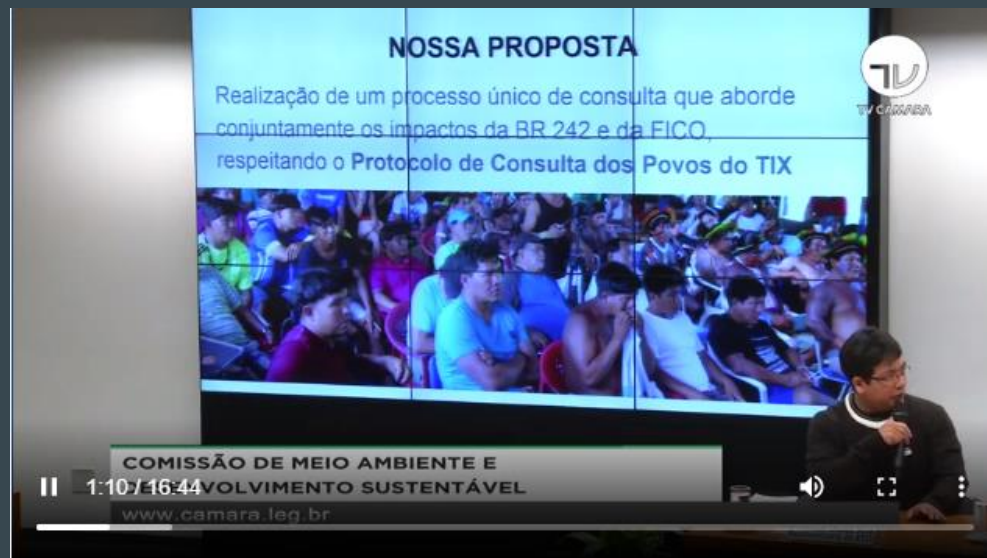
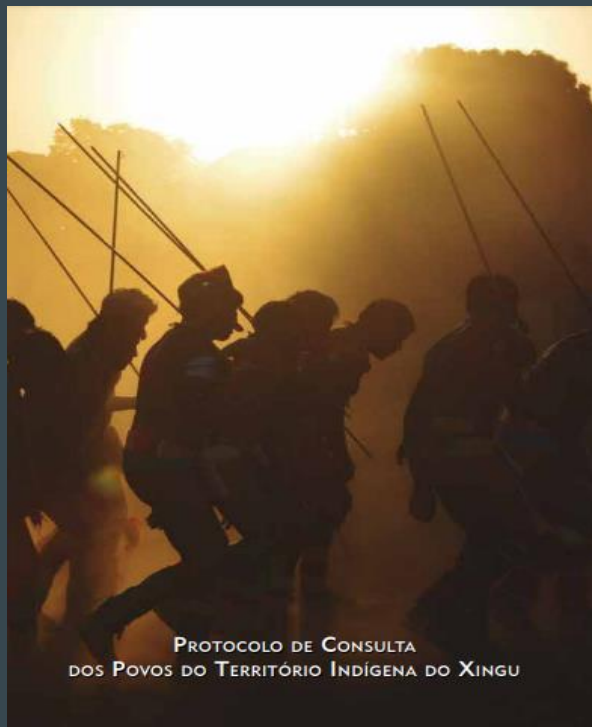
Incidência no
Estado e na
sociedade



Informação
qualificada,
oportuna e
clara



Protocolo TIX FICO BR-242



BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Ministério da
Infraestrutura

Buscar no portal

Ouvidoria Portal da Estratégia Agendas Canal do Servidor Sala de Imprensa Webmail Contato

17 DE JULHO

Consulta aos povos indígenas em relação às obras da BR-242 e da FICO será unificada

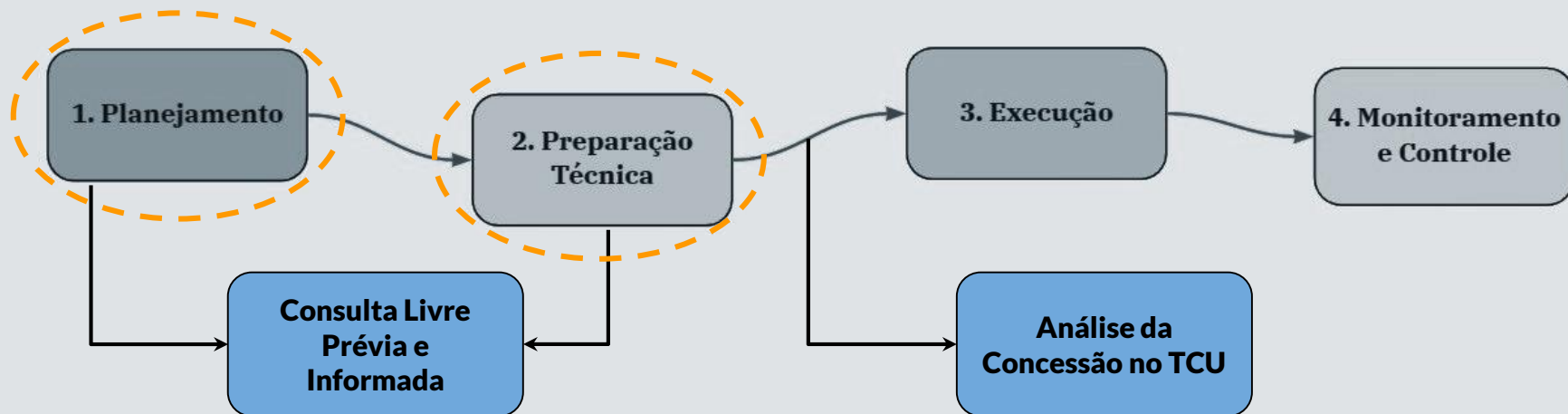
Publicado: Quarta, 17 de Julho de 2019, 20h36 | Última atualização em Quarta, 17 de Julho de 2019, 20h36

A consulta aos povos indígenas do Xingu em relação às obras da BR-242 e da Ferrovia de Integração do Centro-

Corredor Logístico

EF-170/BR-163/MT-322/ETCs Miritituba

Etapas do Processo Decisório



REDE XINGU+

Obrigad@

Equipe do Observatório de Olho no Xingu

[<deolhonoxingu@xingumais.org.br>](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org.br)

www.xingumais.org.br